

# A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49  
LISBOA

DIRECTOR

*Michel'angelo Lambertini*

Instituto, R. Jardim Regedor, 13 e 15

EDITOR

*Ernesto Vieira*

SUMMARIO — Xavier Scharwenka — «Stabat Mater» de Pergolesi — Wagner julgado por Marmontel — D. Anna Peito de Carvalho — Concertos — Notas Vagas — Colyseu dos Recreios — Noticiario — Necrologia — Caricaturas.

primeiras composições obtinham grande exito, com especialidade as celebres *Polnische Nationaltanze*. Algum tempo depois encetou a vida errante tão commum aos musicos allemães; desde 1873 que percor-

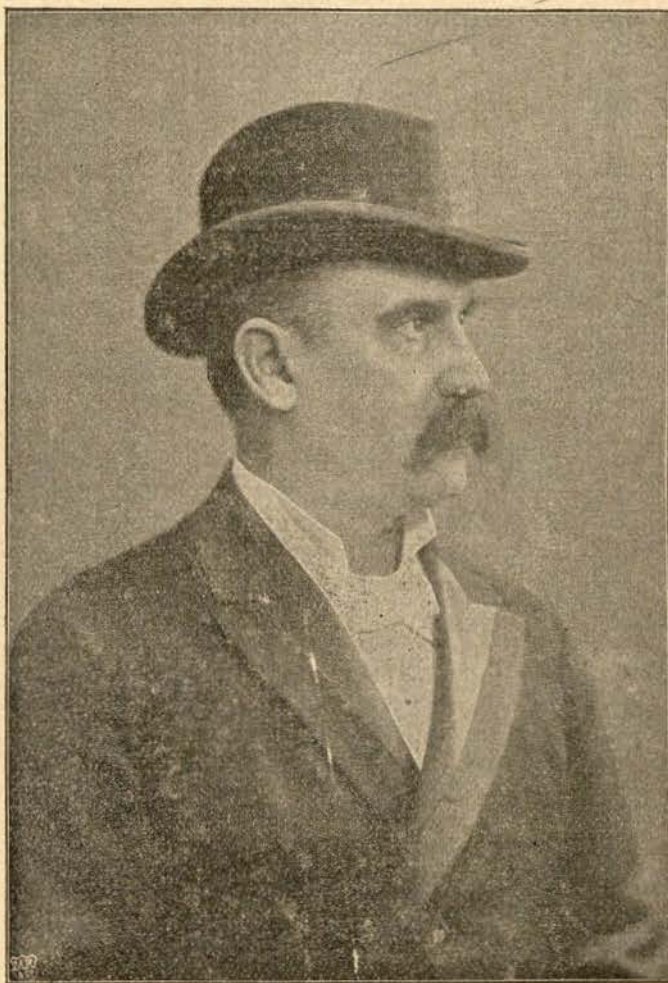
## XAVIER SCHARWENKA

A PRODUÇÃO musical na Alemanha encontra-se n'um periodo menos brilhante comparado com outros já passados, e se a quantidade augmenta constantemente graças ao prodigioso desenvolvimento da industria editorial, a qualidade mostra-se, ao presente, sensivelmente depauperada. Extincto Brahms, não existe um nome que possa egualal-o na fama universal; Goldmarck e outros não conseguem attingir as proporções de astros de primeira grandeza, embora tenham produzido obras apreciaveis.

Entre os que melhor trabalham e cujos nomes são mais conhecidos contam-se os dois irmãos Philippe e Xavier Scharwenka, o segundo dos quaes é objecto d'esta biographia.

Nasceu Xavier Scharwenka a 6 de janeiro de 1850 na povoação polaca de Samter pertencente ao grão-ducado de Posen. Começando os estudos musicaes em idade muito juvenil, foi musico militar e cantor na cidade de Posen. Em 1865 entrou para a «Nova Academia Musical» de Berlim, que Theodoro Kullak fundára dez annos antes, e ahí se aperteçou no piano e na composição com este notavel mestre, do qual pouco depois se tornou, por algum tempo, ajudante.

Apresentando-se pela primeira vez n'um concerto da «Singakademia», em 1869, immediatamente conquistou reputação de exímio pianista, ao mesmo tempo que as suas



reuiu as principaes cidades da Alemanha, Austria e Hungria, estando tambem na Russia, Suecia, Belgica e Inglaterra, fazendo se applaudir como concertista ao mesmo tempo que tornava conhecidas as suas composições. Em 1878 executou pela primeira vez,



em Berlim, o seu «Segundo Concerto» para piano e orchestra, que ficou considerado desde logo uma obra de bastante valor.

Tendo a doença de Theodoro Kullak obrigado a «Nova Academia» a suspender os seus trabalhos, Xavier Scharwenka, senhor já de excellente reputação e dotado de caracter emprehendedor, associou-se com o irmão e organisou em 1881 outro instituto que substituisse o de Kullak; e optimamente se sah'u da empresa, pois que o «Conservatorio de Scharwenka» em Berlim, ainda hoje existe dirigido por seu irmão Philippe, pelo dr. Hugo Goldschmidt e por Karl Klindworth.

Em 1890 emprehendeu uma viagem á America, e tendo se-lhe ali proposto dirigir um grandioso conservatorio que se projectava fundar em New-York, acceitou a proposta, e desde esse anno fixou a sua residencia na grande cidade americana, ficando á testa d'aquelle estabelecimento que na sumptuosidade excede todos os seus congeneres da Europa, e que é intitulado «Scharwenka Conservatory of Music».

O numero das obras que tem publicado excede actualmente 80. A mais consideravel, e tambem a unica feita para o theatro, é a opera allemã «Mataswinta», cantada pela primeira vez no «Hofteater» de Weimar em 4 de outubro de 1896, mas escripta e publicada muito antes, tendo tambem precedentemente sido apresentados diversos trechos d'ella em muitos concertos. Outras composições suas, tambem importantes, são: uma symphonia; um quartetto com piano; dois trios, um dos quaes é a sua obra n.º 1; uma sonata para violino e piano, que é a obra n.º 2; outra para violoncello e piano; duas sonatas para piano, e dois concertos para o mesmo instrumento. São muito mais numerosas, e tambem mais vulgarisadas, as pequenas composições para canto e para piano. Entrê estas notarei a primeira collecção de danças nacionaes polacas, cujo exito tem sido tal que a casa editora — Breitkopf — affirma terem sido tirados 1.300:000 exemplares!

Tem tambem muita voga as valsas a quatro mãos, obra 44, publicadas pelo editor Peters.

ERNESTO VIEIRA.

### «Stabat Mater» de Pergolesi

SACIADO o espirito e fatigado o ouvido com os requintes da harmonia e extremos de sonoridade que a arte moderna tem empregado com um excesso que chega

a fazer receiar decadencia por esgotamento de recursos, nota-se no actual momento historico um gosto especial pelas obras infinitamente mais singelas dos antigos compositores.

Gosamos com inteiro prazer a polyphonia de Sebastião Bach, procuramos curiosamente a sua procedencia nas obras dos contrapontistas da Renascença, subimos á origem d'essa polyphonia até encontrarmos a rudeza da Meia-edade, descemos ao seculo XVIII para nos deliciarmos com a phantasia ingenua de Domingos Scarlatti, Couperin e Rameau, buscamos emfim nos antigos mestres da escola de Napoles os traços primitivos da melodia italiana cuja simplicidade nos encanta.

Em toda a parte onde se cultiva a arte musical com algum esmero, o gosto pelo antigo torna-se cada vez maior. Nenhum musico sincero deixa hoje de se illustrar com o estudo das fórmulas archaicas empregadas pelos grandes compositores que brilharam nos tempos passados.

E nós, no nosso pequeno meio artistico, seguimos, embora um pouco acanhadamente, a orientação geral, graças ao impulso de alguns professores e amadores dos mais intelligentes.

Bem vindos sejam elles, sem distincção de nacionalidades nem de cathogorias sociaes, quando os anima a comprehensão do bello e os inspira o sincero desejo de fazer progredir a arte n'este paiz, que em boa verdade não é tão refractario a ella como á primeira vista parece.

Cabem hoje os emboras a Alberto Sarti, o excellente professor que nos proporcionou ensejo de ouvirmos o *Stabat Mater* de Pergolesi, admiravelmente cantado por M.<sup>me</sup> Sarti e pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> condessa de Proença.

Acompanhamos os nossos emboras com uma breve noticia da interessante obra musical.

\*

*Stabat Mater* é um d'aquelles numerosissimos canticos religiosos que a fé catholica inspirou a muitos poetas da Edade-média, canticos que por serem compostos com inteira liberdade de versificação se chamaram «prosas», e por se cantarem nas missas logo em seguida ao gradual tem o nome de «sequencias».

As mais antigas prosas ou sequencias de que ha conhecimento datam do fim do seculo IX, mas tem-se averiguado que a sua origem é mais remota ainda. O *Stabat* é uma das mais bellas e das poucas que o rito romano conservou, ligada ao canto primitivo, que é tambem uma interessante reliquia da melodia medieval. Divide-se em duas



partes bem distinctas; a primeira expõe o soffrimento da Virgem junto á cruz em que pendia seu filho:

*Stabat Mater dolorosa  
Juxta crucem lacrymosa  
Dum pendebat filius.*  
.....

Na segunda parte o christão supplica á Virgem que o deixe compartilhar a sua dôr:

*Eia Mater fons amoris  
Me sentire vim doloris  
Fac ut tecum lugeam.*  
.....

Comquanto haja quem attribua a composição d'este pequeno mas sentidissimo poema ao papa Innocencio III, foi seu auctor certo o frade italiano Jacopo Benedetto, por alcunha *il Jacopone*, singular e romanesca personagem dos fins do seculo XIII, que depois de ter sido afamado jurisconsulto tomou o habito franciscano e dedicou-se a compor hymnos sacros.

O *Stabat Mater*, que é a sequencia propria das festividades a Nossa Senhora das Dôres, canta-se especialmente em quinta-feira santa nas capellas Sistina e do Santo Sepulchro de Jerusalem, assim como em muitas egrejas de Italia. Foi para uma d'estas que Pergolesi, o auctor da tambem celebre opera buffa *la Serva padrona*, escreveu o seu *Stabat Mater* para dois sopranos com acompanhamento de quartetto, trabalho que lhe foi encommendado por uma confraria religiosa e pelo qual recebeu a modesta quantia de 10 ducados (42,50 francos).

Pergolesi foi um dos mais notaveis alumnos da escola de Napoles, discipulo de Durante e Feo. Possuia todas as bellas qualidades d'aquella escola: sciencia do contraponto, pureza e simplicidade, facilidade technica, melodia expressiva. Concluiu a encommendada partitura nos ultimos dias da sua breve e agitada vida, quando a tísica que o minava chegara ao derradeiro periodo, fazendo-o umas vezes arder em febre e trabalhar agitadamente, outras cahir extenuado abandonando o trabalho.

Ultimo lampejo de luz que se extinguia, resume a mais sincera e completa expressão do talento que a fez brilhar. Não é uma obra maduramente reflectida, constituindo um todo perfeitamente equilibrado e grandioso. é uma successão de idéas espontaneas, fixadas sobre o papel taes como nasceram, sem minuciosidade de trabalho nem permanente cuidado em manter aquelle es-

tylo sublime que muitos exigem da arte puramente religiosa.

Censurou-lhe este ultimo defeito, e com razão mas tambem com exaggeração, o sabio padre Martini, auctor da «Historia da Musica»; contemporaneo de Pergolesi e perfeitamente conhecedor do seu estylo, expressou-se assim: «Esta composição de Pergolesi, *Stabat Mater* a duas vozes com instrumentos, se fôr confrontada com a sua outra do entremez intitulado *la Serva padrona*, mostrará ser inteiramente semelhante a esta, ter o mesmo character, exceptuadas apenas algumas passagens. Em ambas se reconhece o mesmo estylo, os mesmos passos, as mesmas, mesmíssimas delicadas e graciosas expressões» (*Saggio fondamentale pratico di contrapunto*, Prefacio, pag. 7.)

Se o padre Martini vivesse cem annos depois, diria outro tanto do *Stabat* de Rossini; a mesma critica é applicavel a grande quantidade de musica religiosa de todas as épocas.

Mas a obra de Pergolesi, ouvida agora, mais de seculo e meio depois de escripta, quando as fórmulas da musica theatral teem soffrido as maiores transformações, produz delicioso effeito pela sua simplicidade, e parece-nos exprimir com verdade o sentimento religioso, não nos dando a menor idéa da arte profana tal como a conhecemos hoje.

Só o antiquario instruido pôde reconhecer até que ponto é verdadeira a critica do padre Martini.

Isto nos dá a medida de quanto é sujeita a circumstancias fortuitas a questão da arte religiosa.

Em todo o caso é um encanto ouvir aquella musica. Dividida toda a composição em pequenos trechos, correspondendo cada um a uma phrase do poema, como no cantochão original, apresenta uma certa variedade de fórmulas que em parte destroe a monotonia inherente a uma obra extensa, cantada só por duas vozes e essas mesmas quasi eguaes no timbre e na altura.

O primeiro d'esses trechos, com as suas demoradas prolongações produzindo duras dissonancias, e com o movimento sereno do baixo imprimindo-lhe uma expressão solemne, tem verdadeiro character religioso. N'outros numeros a idéa musical segue com muito notavel propriedade a idéa da letra; por exemplo, no n.º 5 — *Quis est homo* — o desenho persistente do acompanhamento e a prolongação da meia cadencia traduzindo a phrase interrogativa: *Quis?* Igual propriedade se pôde encontrar no 6.º numero, ao terminar da phrase: *Dum emisit spiritum*. E ainda a invocação que se lhe segue:



*Eia Mater*, apresenta uma energia apropriada. O n.º 8 — *Fac ut ardeat cor meum* — é uma desenvolvida e animada fuga que muito bem se liga com a vehemencia da prece. E' para notar n'este ponto, como prova de habilidade technica, que o compositor não tendo á sua disposição mais do que duas vozes se valeu do acompanhamento para escrever a sua fuga a tres partes reaes habilmente interlaçadas, dando-lhe ao mesmo tempo um contra-sujeito interessante. Trabalho semelhante a este não o fez com toda a certeza Pergolesi para a *Serva padrona* nem para nenhuma das suas outras composições profanas; o padre Martini foi portanto injusto censurando o todo sem distinguir algumas das partes.

\*

Como o *Stabat Mater* de Pergolesi adquiriu e goza ainda de fama universal, os pobres dez ducados que elle recebeu teem-se multiplicado prodigiosamente nas bolsas de muitos editores; numerosas edições teem sido publicadas, e nem todas reproduzem exactamente o original. A mais importante das modificações é a que lhe fez Paisiello, juntando-lhe instrumentos de vento em alguns numeros, enchendo a harmonia do segundo violino que no original anda quasi sempre em unisono com o primeiro, mudando muitos numeros para as vozes de tenor e baixo, e pondo a fuga do *Amen* a quatro vozes; este arranjo de Paisiello, aliás feito com habilidade de mestre, foi destinado em 1803 para a capella imperial de Bonaparte e publicado em Paris pelo editor Troupenas.

Ha tambem diversos arranjos do acompanhamento transcripto para piano e órgão.

ERNESTO VIEIRA.

## Wagner julgado por Marmontel

SABE-SE que tendo Ricardo Wagner residido algum tempo em Paris (1839-42), sendo pobre e sem nome, viu-se obrigado a viver pelo trabalho de reduzir partituras para piano e fazer outras obras de encomenda sem valor algum artistico. Sabe-se tambem que voltando a Paris em 1860 altamente protegido, poude conseguir que ali fosse representado o «*Tannhauser*», mas que tendo tido poucos dias antes da primeira representação a desastrada idéa de pu-

blicar um artigo impertinente de orgulho e, offensivo para muitos dos compositores mais estimados, foi atrozmente assobiado e troçado quando apresentou a sua obra. Como vingança do desaire soffrido e da condição humilde em que viveu antes, publicou depois da guerra franco-prussiana um pamphleto intitulado «*Une Capitulation*» que outra coisa não é mais do que um acervo de injurias á França, innegavel testemunho do mau character que o dominava e que concitou contra si um justo rancor por parte dos francezes patriotas. Aquelles mesmos que tinham sufficiente criterio para abstrahir a paixão pessoal quando julgavam o artista genial, não deixavam nunca de frisar o seu mau character.

E' exemplo curioso d'esse facto uma carta escripta por Marmontel ao seu discipulo muito estimado, o nosso amigo e distincto pianista Hernani Braga, que a conserva entre muitas outras e teve a amabilidade de nos permittir a sua transcripção.

Hernani Braga foi ha annos a Bayreuth, onde ouviu o «*Parsifal*» e os «*Mestres cantores*». Enthusiastado com a obra de Wagner escreveu ao seu antigo professor Marmontel dando-lhe conta da enorme impressão que recebera, e o venerando mestre respondeu-lhe nos seguintes termos, tão notáveis pela sinceridade artistica como pela dignidade patriótica :

«*Cher et affectionné disciple.*

Votre bonne et affectueuse lettre est venue me rassurer, car votre long silence m'inquietait et j'étais peiné de ne plus recevoir de vos chères nouvelles. Du moment qu'un peu de paresse d'écrire est la seule cause de ce retard, j'aurais bien envie de vous gronder mais je n'en ferai rien. Votre opinion sur l'œuvre de Wagner est pleine de justesse et de bon sens; on ne peut nier l'immense talent, et certains côtés grandioses de cet étonnant musicien, qui était un méchant homme, un caractère tout à la fois servile et orgueilleux, qui a mangé le pain de la France ou il a reçu l'hospitalité et a vomi sur elle ses ordures au lendemain de ses désastres, mauvais et méchant, chercheur genial par instants; Bach, Haydn, Mozart, Weber et Beethoven, sont de beaucoup plus grands modèles.

Au revoir, ne restez plus des éternités a me parler de ce qui vous interesse. Je relève d'une assez grave bronchite.

Croyez à ma sincère affection. Votre ancien professeur.

*Marmontel.*»



## GALERIA DOS NOSSOS

## D. Anna Peito de Carvalho



FELIZES os que podem pôr um feixe de nervos vibrantes ao serviço d'uma Arte nobre e ponderada, sentindo com ella e vivendo para ella! Bem sei que soffrem, no paroxismo da sua nevrose, esses privilegiados das musas melancolicas, bem o sei; mas só elles são os verdadeiros escolhidos, só

elles saberão amar e comprehender em todos os seus detalhes a obra d'arte, por mais complexa que ella seja.

Pertence á pleiade d'esses nevroticos excepcionaes a insinuante e amavel senhora que honra hoje a nossa Galeria. E a par d'essa nevrose providencial, que organização tão finamente dotada, que cerebro tão moldejar!

Quando toca, no seu bello Pleyel, alguma pagina sublime d'um grande mestre com aquelle estylo largo e elevado que lhe conhecemos, todo o seu ser se transforma, vive uma vida inteira n'aquella pagina. E n'esse alto prazer esthetico ha o agri-doce d'uma lagrima n'um sorriso — a lagrima dos que sentem e o sorriso dos que vencem.

Verdade seja que o sorriso esquece-lhe ás vezes, sabem porque?

E' que a nossa talentosa perfilada, indulgente para com tudo e para com todos em materia d'arte, é de uma intransigencia atroz a seu proprio respeito.

Não é uma rara virtude nos humbraes do vigesimo seculo?

SCHAUNARD.

## CONCERTOS

No dia 2 do corrente mez, nova audição pelo incansavel Quartetto Moreira de Sá no *Orpheon Portuense*.

O programma, admiravelmente escolhido, compunha-se do Concerto de Bach, que ainda ha pouco ouvimos em Lisboa a Hussla e Mackee, d'um dos sublimes quartettos de

corda de Beethoven, d'uma *Toccata* de Schumann para piano (op. 7) e do magnifico quintetto d'este mesmo auctor, que é como sabemos uma das mais preciosas maravilhas da musica de camara.

Estas obras foram todas executadas na integra, o que se não fazia geralmente nos antigos concertos do *Orpheon*; o facto tem artisticamente uma tal importancia que não regatearemos elogios a esta utilissima sociedade pela nova orientação dada aos seus programmas.

\*

Tivemos hontem, 14, a satisfação de assistir em casa do nosso illustre amigo Rey Colaço a uma *séance-conferencia* exclusivamente dedicada a Beethoven.

Todos os louvores são poucos para a divulgação de tão interessantes audições quando forem, como esta, organisadas com esmero e constituídas por valiosos elementos.

São um bom ensinamento para muitos e um requintado prazer de espirito para todos.

Tomou a palavra para discursar sobre o vulto colossal do sublime Mestre, o sr. Antonio Arroyo, que mostrando ter estudado com entusiasmo o altissimo assumpto, teve ditos de grande espirito e citações felizes que denotam uma elevada erudição.

A parte musical foi confiada a M.elle Alzina (*Concerto em dó*), Mad.ª Ferreira Marques (*Aria de Fidelio e Adelaide*) e Rey Colaço que nas deliciosas *Variações em dó menor* manteve constantemente *sous le charme* o seu intelligente e escolhido auditorio.

Um bravo a todos.

\*

No salão do Conservatorio realisa se hoje uma *matinée* musical organisada pelo maestro Alberto Sarti em que tomam parte além de Mad.ª Sarti, a eminente pianista Mad.elle Baptista de Sousa e alguns dos discipulos do laureado professor.

O numero culminante do programma é o *Stabat Mater* de Pergolesi, de que trata largamente o nosso artigo principal e cuja execução foi confiada á sr.ª Condessa de Proença a Velha e a Mad.ª Sarti, duas illustres artistas a quem nos temos referido por vezes, procurando fazer justiça ao seu elevado merito.

Mad.elle Baptista de Sousa executa varios trechos de Bizet, Mozart, e Widor.

Illustram ainda o programma os nomes da sr.ª D. Josephina d'Aboim e srs. Pinto da Cunha e Luiz Caetano Luz que cantarão varias romanças, duettos, etc.

Com taes elementos e com tal programma, deve ser uma festa de alta significação artistica.



## NOTAS VÁRGAS

Cartas a uma Senhora

II

De Lisboa.

**M**INHA senhora, se a vida é para alguns um conjuncto de harmonias cêrulas não quer isso dizer que de entre ellas não resalte ás vezes uma ou outra melodia imensamente triste, especie de dolorida queixa que a propria natureza solta ao ver como no mundo certos seres padecem...

Pensava eu n'isto ao recortar-se-me na lembrança o perfil saudoso d'esse grande espirito extinto que se chamou o Dr. Manoel Bento de Sousa e se porventura lhe causar estranheza que em lugar de lhe falar de coisas alegres eu venha antes falar-lhe d'uma coisa triste, apenas ousarei dizer-lhe que mesmo em um jornal de musica tem cabimento este assumpto lugubre.

Pois o que é um individuo quando elle tem a envergadura de Manoel Bento? Um organismo eminentemente harmonico onde as benemerencias do coração se afinam pelas culminancias da intelligencia e de cuja alma brotam melodias inspiradas que o cerebro acendrou e engrandeceu e com tudo isto produzindo esta joia suprema — um ideal character... Musica sublime, musica divina, musica da melhor...

Tal foi sempre em vida o exemplar cidadão que a morte nos roubou, roubando-nos por isso no nosso capital intellectual e moral... e pondo uma dissonancia brusca na consonancia intima da alma portugueza...

Já vê, minha senhora, que mesmo n'esta revista se podia e se devia depôr um singelo goivo sobre a campa recémfechada de tão nobre prototypo da nossa especie...

\*

Como, porém, n'estas quinzenaes paletas quero deter-me um pouco sobre assumptos varios, na intenção que facilmente comprehenderá, de lhe dar, visto que está longe uma tal ou qual noção do movimento da capital, saltarei de um facto triste e que durante longos dias resoará em nossos corações para outros de aspecto menos merencorio...

Assim ousarei chamar a sua attenção para a publicação do *Portugalia*, uma revista de investigação erudita ás condições sociais e psychicas da nacionalidade onde v. ex.<sup>a</sup> e eu vimos a luz do dia e que, pelo numero publicado já, constitue um verda-

deiro acontecimento no dominio superior das idéas e uma risonha e promettedora esperança no campo mais comeseinho dos factos...

Assim um bom espirito a bafeje e os ventos lhe soprem faguêiros...

Ainda na mesma corrente ideal é com prazer que lhe annuncio o desabrochar vicioso de dois livros de versos, cada um d'elles lindamente aureolados de especial encanto: a *Mocidade* de João Saraiva e os *Cantos Sagrados* de Manoel de Arriaga.

Um é a obra subjectiva de um lyrico delicado e fino, um tudo nada sceptico, mas d'um scepticismo doce e esfumado em leves tintas de phantasia e de sonho; o outro apparece-nos como o fructo gracil e immaculado de uma sensibilidade intelligente e comprehensiva, que largamente aspira os aromas da natureza e os perfumes da civilisação; e, saindo das regiões subjectivas do lyrisimo pessoal para as syntheses objectivas do homem collectivo, a Humanidade que pensa e que sente, tem arrancos, tem notas, tem expansões que falam ao que ha de mais bello e de mais puro em nós; mas ambos nos cantam na inimitavel e embaldadora lingua do verso, a eterna, a augusta, a inconfundivel canção do Amor...

\*

Ah! minha senhora, ainda a melhor coisa que na existencia se conhece é a religião bemdita da Arte e por ella, por ella só, todos nós, crentes de todas as seitas, apostolos de todas as doutrinas, nos identificamos em espirito n'um mesmo sentimento de fraternidade e de sympathia...

«Si les arts ne procurent qu'à une élite des joies intimes et profondes, ils peuvent donner à la foule une impression passagère de plaisir. C'est encore un de leurs bienfaits.»

Que melhor fecho para uma carta do que estas formosas palavras de Anatole France?

AFFONSO VARGAS.

---

### COLYSEU DOS RECREIOS

---

**N**'ESTA casa de espectaculos está funcionando uma companhia italiana de opera, operetta e zarzuela, que veiu precedida de boa fama e tem confirmado os bons credits nas operas e operettas que ali tem cantado.

Entre os artistas ha alguns de verdadeiro



merito. Citaremos a sr.<sup>a</sup> Juliette Wermez que debutou no *Barbeiro de Sevilha* e se desempenhou correctamente da difficil parte de *Rosina*. Tem voz agradável, extensa, chegando ao *ré* agudissimo e vocalisa principalmente com muita facilidade, o que fez com que o publico lhe conferisse merecidos applausos.

O tenor Arrigotti é tambem um artista que se ouve com muito agrado e que nos Palhaços tem sido calorosamente applaudido, principalmente no *arioso* do 1.<sup>o</sup> acto, que repetiu nas duas noites em que se cantaram os Palhaços.

Além d'estes artistas, citaremos tambem as sopranos Vigier e Coliva, a meio-soprano Constantini, o baritono Carbonell, o baixo Visconti e o tenor comico Grossi, que até hoje são os que mais se teem salientado e mais teem agradado.

E' claro que n'esta rapida resenha não podemos, nem apontar todos os artistas que teem contribuido para o bom desempenho das operas cantadas, nem os trechos que mais teem agradado. Apenas podemos dizer que a companhia italiana tem chamado ao Coliseu grande concorrência e que é digna de ser ouvida, porque reúne um conjuncto de artistas que a torna notavel.

A companhia debutou no dia 6 do corrente. Até ao dia 13 tem cantado as operas *Palhaços* e *Barbeiro de Sevilha* e as operettas *Viaggio in Africa*, *Cin-ko-ka*, *Bella Galathea* e *Pasqua Fiorentina*.

Para hoje está annunciada a *Traviata*, cantada por Wermez, Arrigotti, Carbonell, Visconti e Pomer. Este conjuncto faz esperar que o desempenho da velha opera de Verdi seja muito aceitavel. No proximo numero diremos das nossas impressões.

13 de maio.

ESTEVE LISBOA (*Aristes*).



### Do Paiz

Cecil Mackee partiu no dia 12 para Londres, onde se demorará dois mezes, indo depois para Bruxellas estudar com Cesar Thomson.

Por occasião da sua despedida, a direcção da Real Academia de Amadores de Musica offereceu-lhe o diploma de socio benemerito, a maior distincção que esta Academia pôde conferir aos seus socios que tenham prestado os mais valiosos serviços.

\*

A casa Lambertini acaba de receber a nova harpa sem pedaes inventada por M. Lyon. E' um primor de mechanica, notando-se logo á primeira vista o engenho da idéa e a perfeição com que foi posta em pratica. Analysada minuciosamente, reconhece-se que o inventor e o constructor pozeram igualmente todo o seu empenho em obter um instrumento perfeito a todos os respeito, tanto pelas vantagens de execução que offerece ao tocador como pela simplicidade dos meios e solidez da construcção, que é verdadeiramente admiravel.

Não se pôde contestar que a nova harpa tem grande superioridade comparada com a antiga, o que esperamos será provado praticamente dentro de pouco tempo.

### Do Estrangeiro

Correspondencia de Vienna para o *Messenger* de Paris. «A inauguração d'uma nova igreja russa deu-nos a inesperada satisfação de ouvirmos os celebres cantores da igreja de Moscou. Por ordem do tzar, metade da capella synodal da segunda capital da Russia, isto é, quarenta membros d'essa capella, vieram aqui com o seu director, Estevão Smolensky, e o chefe de canto, W. de Orlof. Os executantes eram dezeseite homens e vinte e tres rapazes, sendo o programma composto exclusivamente de hymnos e outras cantos de liturgia orthodoxa. Entre os auctores d'esta musica sacra, Glinka, Lvov, Tschaikowsky, Balakirew, são conhecidos fóra do seu paiz; porém os nomes de Kastalsky, Lwowsky e outros que figuravam tambem no programma, eram ignorados. Este programma era um pouco monotonico, mas a sua execução arrebatou o auditorio. Impossivel será ouvir vozes mais bellas e levar mais longe a perfeição da arte de cantar, sobretudo a arte de graduar a força da emissão e colorir a sonoridade vocal. Os celebres baixos russos, dos quaes Berlioz falou com enthusiasmo, interessaram especialmente os musicos; essas vozes formidaveis dão o sol gravissimo com uma força e amplidão de som absolutamente incriveis. A sua extensão desce portanto uma oitava abaixo das notas extremas nos nossos melhores cantores. Quasi todos os musicos de Vienna, Goldmarck, Johann Strauss, Ignace Brull, Hans Richter, os professores do Conservatorio e os artistas da Opera assistiram a este memoravel concerto, o primeiro no seu genero realisado fóra da Russia.»

\*

A ode de Leão XIII posta em musica por Théodore Dubois cantou-se pela primeira



vez na cathedral de Reims quinta feira da Ascensão. Houve na vespera um ensaio geral com entradas pagas e no dia da execução tambem foram reservados um certo numero de logares pagos.

\*

Puccini, o auctor da *Bohème*, foi agraciado pelo governo francez com a cruz da legião d'honra.

\*

Saint-Saens, que tem paixão pelas viagens, achava se ultimamente em Las Palmas, uma das ilhas Canarias; dispunha-se a partir para Paris quando lhe appareceu um empresario americano propondo-lhe ir dar alguns concertos ao Brazil. Não foi difficil convencel-o a trocar Paris pelo Rio de Janeiro, onde se encontra agora.

\*

A época de concertos foi encerrada em Berlim com uma sympathica festa dada em honra do grande violinista allemão Joseph Joachim. Fez agora sessenta annos que elle se estrejou como concertista, e para comemorar este anniversario reuniu-se uma orchestra monstro, cujos violinos, em numero de se-senta, tinham todos sido discipulos do insigne mestre. Elle mesmo tomou parte na festa executando o «Concerto» de Beethoven; em seguida testemunhou o seu reconhecimento ao publico pronunciando uma eloquente allocução que foi a sua estreia oratoria.

\*

A sociedade de concertos de Montreux é decerto a que desenvolveu maior actividade durante a época que findou: uma orchestra pouco numerosa pois que conta apenas trinta e cinco musicos dirigidos por O. Jutner. realisou vinte e seis concertos, nos quaes executou vinte e seis symphonias diferentes, incluindo cinco de Beethoven e tres de Brahms; além d'isso fez ouvir seis poemas, trinta e oito aberturas e grande quantidade de composições notaveis dos melhores auctores: Berlioz, Borodine, Niels Gade, Schumann, Saint-Saens, Svendsen, Tschaiikowsky, Cesar Franck, Wagner, Vincent d'Indy. Em 20 de abril realisou um concerto wagneriano em que as mais importantes obras symphonicas de Wagner foram ouvidas com grande entusiasmo do publico.

\*

A Sociedade russa de geographia organi-

sa todos os annos expedições artisticas ás provincias do imperio com o fim de recolher as velhas canções populares, ouvidas na sua rudeza e simplicidade original. A colheita este anno foi magnifica, pois que só de uma provincia obteve cincoenta e duas melodias.

\*

Uma amador de musica americano offereceu á cidade de New-York a somma de 300:000 francos para se construir uma grande sala de concertos destinada especialmente á musica classica.

\*~\*~\*

## Necrologia

Pelo terrivel golpe que soffreu o ex.<sup>mo</sup> sr. visconde de Oliveira Duarte com a perda de seu extremoso pae, consigna n'este logar a *Arte Musical* o profundo sentimento dos seus redactores.

## COLLECCÃO

DAS 5 CARICATURAS DE JOSÉ MALHÔA  
OFFERECIDAS AOS AMADORES QUE TOMARAM PARTE  
no 1.<sup>o</sup> concerto de musica de camara  
(em 30 de janeiro de 1899.)  
— V —  
(Ultima)



MICHEL'ANGELO LAMBERTINI